

EDITORIAL

MIX SUSTENTÁVEL VOL. 10 N. 4 — EDIÇÃO ESPECIAL ENSUS 2024

AS "DIMENSÕES" DA SUSTENTABILIDADE

Participar de um evento como o ENSUS é sempre uma experiência única. E desta vez estávamos na condição mais de expectadores do que de organizadores. É claro que sempre nos envolvemos com o evento. Não há como não se envolver... seria como não se envolver com um filho (um pouco de exagero acadêmico aqui). Mas quando o ENSUS acontece em outra universidade que não na UFSC, nós temos a oportunidade de ter um olhar “de fora” para com o evento, o que nos permite ver com mais clareza o que está funcionando bem e o que pode ficar (ainda) melhor. As edições do evento na Unisul, na UNIFESSPA e a agora na UFMG/UEMG são essenciais para incrementar a dinâmica do evento, proporcionando aprendizados comuns a todos os envolvidos.

Penso que um dos grandes pontos positivos do ENSUS é reunir em um só lugar pessoas que tem o ato de projetar como função laborativa, quer seja prática ou acadêmica. Então temos engenheiros, arquitetos e designers (entre outras profissões) compartilhando de um mesmo espaço físico, assistindo as mesmas palestras, debatendo juntos assuntos que embora semelhantes, são tratados (na condição restritiva de “área do conhecimento”) de forma muito diferente, a depender das especificidades de cada área.

A integração proporcionada por essa “colcha de retalhos” do saber talvez seja a única solução ao nosso futuro enquanto habitantes da Terra. Isso em um mundo já totalmente globalizado e com as questões ambientais cada vez mais impactando na economia, na sociedade, no futuro, no bem-estar, enfim... na vida de cada habitante de nosso planeta, não importando se moramos numa grande cidade industrializada norte americana, num bairro pitoresco das ilhas gregas, numa favela no Rio de Janeiro, numa aldeia no coração de Moçambique, ou mesmo numa cidade enorme e poluída na China.

Os recentes incêndios que acometeram o mundo, com destaque na mídia às queimadas em dois importantíssimos biomas brasileiros (Amazônia e Pantanal) são exemplos disso. Além do Brasil, regiões da Sibéria, Austrália, Canadá, Chile, Bolívia, Portugal e Indonésia (para citar os mais comentados) tiveram incêndios alarmantes nos últimos meses. E isso é apenas um dos exemplos que poderíamos citar. Basta assistirmos aos jornais diários para ver isso, onde eventos climáticos que antes eram “raridade”, hoje são noticiados como fatos cotidianos e esperados. Já não nos surpreendemos mais com tufões, tempestades, alagamentos, calor excessivo, problemas respiratórios em larga escala e por aí vai.

E como o mundo é dinâmico e as pessoas esperam sempre por novidades (e isso inclui novas tragédias), antes mesmo de resolver minimamente os problemas de uma tragédia ambiental, a grande mídia já “esquece” o assunto para tratar de um novo, e talvez mais alarmante caso (exemplo as cheias no RS que vitimaram milhares de pessoas afetando mais da metade de um dos maiores estados brasileiros e onde muitos permanecem alocados em acampamentos).

Então é muito interessante ver o modo como cada pesquisador aborda o problema, e principalmente as várias conexões que isso traz. Diferente do que acontece em congressos ou encontros específicos, onde engenheiros debatem com engenheiros; arquitetos debatem com arquitetos e designers debatem com designers, no ENSUS temos a interdisciplinaridade vivenciada em cada palestra, em cada sessão temática, quando observamos, por exemplo, designers e arquitetos debatendo ou tirando dúvidas com o apresentador de um trabalho de engenharia... ou vice-versa. Preconceitos e tabus são combatidos deste modo, quando entendemos que o que fazemos é muito bom; mas que o que o colega de outra área faz é igualmente bom e importante. Na nossa realidade atual, as visões diferentes

não podem mais ser conflitantes, mas sim, complementares. Essa é a essência do que se pensou em 1987 quando foi publicado o Relatório Brundtland: Nosso Futuro Comum, como título do relatório final da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), promovida pela ONU.

Esse tipo de vivência é essencial aos mestrandos e doutorandos que participam do evento, e principalmente aos graduandos, porque nos PPGs já existe uma maior diversidade nos temas, mas na graduação ainda temos situações muito específicas de cada área. Isso promove não só um desconhecimento do que “o outro” é capaz, como também dificulta a integração projetual tão necessária nos dias de hoje.

O ENSUS vem ano após ano se consolidando como o principal evento de sustentabilidade em projeto do Brasil, e a prova disso é a quantidade de revistas parceiras do evento. Ampliar o número de revistas científicas para publicação de versões estendidas dos artigos previamente disponibilizados nos anais tem dois objetivos principais: (1) ampliar a divulgação das pesquisas para outras fontes, principalmente quando se publica a versão do artigo ampliado, revisado e em língua inglesa; (2) combater as publicações “caça-níqueis”, que lotam nossas caixas de mensagens com ofertas de publicações de artigos “selecionados”. É inacreditável que tais revistas tenham QUALIS atribuído pelas instâncias avaliativas, algumas inclusive no extrato A (o que prova que o sistema avaliativo brasileiro no que se refere a produção científica e pós-graduação tem confiabilidade bastante subjetiva).

Tais órgãos deveriam ser responsáveis no sentido de coibir isso, pois as mensagens “seduzem” especialmente os novos pesquisadores, pela facilidade de se ter um artigo publicado em QUALIS A, pagando-se até R\$1000,00 em um processo rápido de até 48 horas. Em contrapartida a um processo tradicional e sério, que envolve revisão por pares, e, às vezes, mais do que uma rodada de ajustes, com um tempo que pode atingir até 9 meses de fluxo editorial, estas revistas oferecem a publicação imediata, com fluxo editorial diminuto. Um verdadeiro absurdo, infelizmente ao que parece, chancelado pelos órgãos avaliativos.

Por fim, convidamos aos leitores que confirmam os artigos desta edição, e desde já anunciamos o que o envio de artigos ao ENSUS 2025 iniciará em novembro de 2024. Acompanhe as novidades na página do evento e na revista MIX Sustentável. Boa leitura!!!!

Paulo Ferroli e Lisiane Librelotto – editores.